

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

27



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2018



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Luís Manuel de Araújo (University of Lisboa)

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Ana Catarina Almeida, André Campos Silva, Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Ortográfica | Proofreading

Catarina Pinto Fernandes, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Ana Travassos Valdez (Universidade de Lisboa), António Ramos dos Santos (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Soana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Chwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Josep Padró (Universitat de Barcelona), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Alejandro Valverde Garcia (IES Santísima Trinidad), Andrew Miller (East Carolina University), Aurélio Pérez Jimenez (Universidad de Málaga), David Soria Molina (Universidad de Murcia), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José Virgílio García Trabazo (Universidad de Santiago de Compostela), Glória Braga Onelley (Universidade Federal Fluminense), Gustavo Vivas García (Universidad de La Laguna), Juan Luis López Cruces (Universidad de Almería), Luísa de Nazaré Ferreira (Universidade de Coimbra), Marta Várzea (Universidade de Coimbra), Matteo Vigo (Akademie der Wissenschaften und Literatur Mainz), Nadine Guilhou (Université Paul Valéry), Paulo Simões Rodrigues (Universidade de Évora), Rafael Cejudo Gale (Universidad de Cádiz), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Victoria Emma Pagán (University of Florida)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2018

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UID/HIS/04311/2013 and UID/HIS/04311/2019.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "SEÑOR DE LOS ANIMALES" Y NÚMENES HÍBRIDOS INDOEUROPEOS:
Algunos apuntes para su reconstrucción

"LORD OF THE ANIMALS" AND INDO-EUROPEAN HYBRID NUMINA:
Some notes for their reconstruction

José Virgilio García Trabazo

- 29 RETOS Y AMENAZAS DE LA ADMINISTRACIÓN MUNICIPAL EN EL
OCCIDENTE ROMANO DURANTE EL ALTO IMPERIO:
El caso hispano

CHALLENGES AND THREATS FACED BY MUNICIPAL ADMINISTRATION IN THE
ROMAN WEST DURING THE HIGH EMPIRE:
The Hispanic case

Javier Andreu Pintado

47 ESTUDOS

ARTICLES

- 49 EROTISMO DIVINO E CRIMINALIDADE SEXUAL NO HATTI
DIVINE EROTICISM AND SEXUAL CRIMINALITY IN THE LAND OF HATTI

João Paulo Galhano

- 77 ESTADO DA ARTE E CONTRIBUTOS DA TEORIA LITERÁRIA PARA O
ESTUDO DOS VASOS GREGOS DE FIGURAS
(sécs. VI - IV a.C.)

STATE OF ART AND CONTRIBUTIONS FROM LITERARY THEORY TO THE RESEARCH
OF GREEK FIGURED POTTERY
(6th - 4th cent. BCE)

Ana Rita Figueira

- 101 O INSUCESSO DA PRIMEIRA FILÍPICA DE DEMÓSTENES
THE FAILURE OF DEMOSTHENES' FIRST PHILIPPIC

Elisabete Caçõo

- 115 AS FINANÇAS PÚBLICAS DE ROMA APÓS A 2ª GUERRA PÚNICA
Algumas considerações sobre As obras De Tenney Frank e Phillip kay
THE ROMAN STATE FINANCE AFTER THE 2ND PUNIC WAR
Some remarks on The Works of Tenney Frank and Phillip Kay
Filipe Carmo
- 133 POMPEI, CASA DI SIRICO. PROPOSTE DI LETTURA DEGLI AFFRESCHI
MITOLOGICI DEL TRICLINIO 8 E DELL'AMBIENTE 34:
Due episodi dell'Eneide come espressione di evasione e amore
POMPEII, SIRICUS'S HOUSE. INTERPRETATIONS OF THE MYTHOLOGICAL FRESCOES
IN THE TRICLINIUM 8 AND THE ROOM 34:
Two Aeneid's episodes as an expression of relaxation and love
Paolo Quaranta
- 171 COMETAS, HOMERO E A VANGLÓRIA DE CRISTO.
Texto e contextos de AP 15.40
COMETAS, HOMER, AND THE VAINGLORY OF CHRIST.
Text and contexts of AP 15.40
Carlos Martins de Jesus
- 199 LA RECEPCIÓN CINEMATOGRAFICA DE ULISES
THE CINEMATOGRAPHIC RECEPTION OF ULYSSES
Óscar Lapeña Marchena

213 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 215 O JUDAÍSMO PORTUGUÊS NA LINHA DAS RELIGIOSIDADES IBÉRICAS
PORTUGUESE JUDAISM WITHIN IBERIAN RELIGIOSITIES

José Augusto Ramos

223 RECENSÕES

REVIEWS

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES

Ao longo da obra, Steinhauer avança e fundamenta um modelo para descrever o funcionamento deste fenómeno. Impera a diversidade de soluções que as associações optavam no seu desenvolvimento. Elas divergiam marcadamente entre si, mesmo que relacionadas com as mesmas divindades. A reprodução de modelos organizativos parece ser feita em função das dinâmicas sociais das comunidades em que se inserem, e não de acordo com um deus e o seu culto. Estas agremiações compreendem um mecanismo pelo qual divindades “novas” eram introduzidas na comunidade de uma forma inteligível: a linguagem do rito até poderia divergir, mas a operação da associação em si funcionava tendo por referente as semânticas locais nas demais questões (legais, sociais e culturais). Os elementos novos são assim inseridos sem oposição, mas de acordo com os modelos tradicionais. Esse carácter de novidade não tem por referente o binómio helenidade/orientalidade, embora sobre este frequentemente tivesse operado, mas sim o facto de o elemento ser novo no sistema (este modelo aplicar-se-ia também, por exemplo, a agremiações dionisíacas). Inerente às organizações está, para a autora, uma dinâmica de integração e institucionalização de elementos novos, nomeadamente imigrantes num primeiro momento. A iniciativa de indivíduos em adquirir e manter espaços de cultos sinalizam não raramente processos de obtenção de estatuto e reconhecimento dentro da comunidade. Num segundo momento, que Steinhauer denomina de “Domesticação”, mesmo os cultos orientalizantes acabam por ter uma maioria de agremiados gregos. A integração no sistema local estaria então concluída.

Este estudo é dotado de um completo aparato crítico em nota, que transcreve muita da documentação citada, inclui extensa bibliografia, um apêndice das plantas dos edifícios identificados, uma nota suplementar à questão do judaísmo na diáspora para o período, e um índice remissivo. Falta, na nossa opinião, uma sistematização da documentação por cada agremiação identificada, correlacionada com as respetivas geografias, divindades associadas e páginas onde é discutida, o que reforçaria a operatividade da obra enquanto ferramenta de trabalho. Por fim, não deixa de ser interessante notar como as propostas avançadas quase que se emprestam a reflexões hodiernas e desiderativas no propor de um modelo de integração de elementos novos no desenrolar da multiculturalidade do mundo Helenístico: sinal dos tempos ou do historiador? Certo é que o tema é pertinente enquanto terreno com muito ainda por inquirir, e enquanto tese de um passado mais aberto e dialogante na encruzilhada dos povos e culturas antigas.

Martim Aires Horta

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

BRENO BATTISTIN SEBASTIANI trad. (2016), Políbio. *História Pragmática: Livros I a V. Tradução, Introdução e Notas de Breno Battistin Sebastiani*, (Textos 35). São Paulo, Editora Perspectiva, 479 pp. ISBN 9788527310710 (€135.24)

Apesar do valor de Políbio enquanto fonte histórica para os séculos III e II a. C., existem, até hoje, poucas traduções deste autor. O esforço de Breno Battistin Sebastiani revela-se, assim, não só de grande mérito, como também de importância inestimável para os investigadores que

pretendam uma análise das *Histórias*, que ficam, assim, disponíveis numa tradução fidedigna em Português. Acresce a diligência, da parte do tradutor (como o próprio salienta), de “recriar o tom algo monocórdico e por vezes amaneirado do original” (p.44); assim, não só possibilita a abordagem à historiografia de Políbio, como permite que esta se aproxime o mais possível à tonalidade e intencionalidade do original em grego. A introdução, sendo bastante detalhada, permite ao leitor compreender as circunstâncias históricas que precedem, acompanham e envolvem os escritos de Políbio, fornecendo igualmente uma síntese da vida do autor que facilita o entendimento da obra, tanto no seu estilo narrativo como literário.

Sebastiani segue uma metodologia que permite, desde o início, uma organização metódica da obra. Além da explicação introdutória quanto à sua estrutura, presta particular atenção aos detalhes que possam facilitar a compreensão. Este cuidado vê-se, em primeiro lugar, pela frequente consideração da questão cronológica, o que, numa obra desta natureza, é de particular relevância: Políbio oscila entre narrativas de ocorrências em períodos distintos, o que pode dificultar a primeira abordagem ao texto e respectiva interpretação. Assim, o tradutor não só incluiu uma Cronologia detalhada no início da obra, como acompanha o decorrer do texto com frequentes menções à datação de cada acontecimento. A mesma atenção às particularidades verifica-se com as frequentes referências às questões geográficas (com a explicitação, sempre que Sebastiani o considera necessário, de nomes actuais dos locais descritos por Políbio), bem como de um esclarecimento relativo às equivalências quanto a unidades de medida e, nalguns casos, uma breve explicação do papel histórico das figuras políticas e militares próprias propriamente ditas.

Esta tradução não é uma edição crítica, antes uma preparação para uma possível elaboração futura de um trabalho desta natureza. Sebastiani inclui, sempre que possível, breves notas explicativas relativas a eventos ou a noções de mais difícil tradução, ou cuja interpretação requer maior cautela (por exemplo, as notas 12 da p.365 e 2 da p.377, em que explicita que termos como “tarentinos” ou “neocretenses” podem ser terminologias vagas e generalistas, ao invés de se referirem a grupos de mercenários com uma origem particular; ou que a utilização do termo “basileus”, que traduz como rei, aplicada aos políticos púnicos, correspondia, no mundo cartaginês, a “sufeta”), acompanhadas por um proveitoso índice de nomes; numa futura edição crítica, este trabalho poderia ser alongado (com explicações relativas a traduções como “nau de sete bancadas” na p.69, ou da utilização do termo “indianos” para se referir aos *mabouts* da Primeira Guerra Púnica e de semigregos como tradução de *mixellenes*). No entanto, apesar de as notas de rodapé não serem abundantes, são bastante úteis e pertinentes (sobretudo quando remete para passos dos *Fragmenta* ou esclarece citações feitas a outras fontes). A tradução de Sebastiani valoriza, acima de tudo, uma aproximação ao original, e a escassez de notas explicativas é pertinente e lógica quando se observa, por um lado, a intencionalidade da publicação – criar uma edição dos primeiros cinco livros de Políbio em Português – e, por outro, a densa escrita de Políbio.

Esta tradução será muito útil para todos os investigadores que pretendam estudar a obra de Políbio e requeiram o auxílio de uma boa tradução em Português; e se, de futuro, os investigadores pretenderem realizar uma edição crítica e comentada de Políbio, é um ponto de partida não só válido, como recomendado. A tradução de Sebastiani é proveitosa não só como edição em Português, mas como uma das boas traduções recentes de Políbio na generalidade daquelas que estão disponíveis nos vários idiomas, porque concilia um esforço para manter o significado original, sem o privar de

sentido na sua equivalência. Resta mencionar que a obra inclui ainda uma útil Bibliografia bastante actualizada sobre Políbio, bem como algumas obras mais antigas que mantêm a sua pertinência na investigação actual.

Daniela Dantas

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de História

JOHN SCHEID (2016), *The Gods, the State, and the Individual: Reflections on Civic Religion in Rome. (Empire and After)*. Tradução e introdução de Clifford Ando. Philadelphia, University of Pennsylvania Press, xxiii+175 pp. ISBN 9780812247664 (€58.00)

O presente volume em recensão é uma tradução de *Les Dieux, l'État et l'Individu: Réflexions sur la religion civique à Rome*, editado em 2013. John Scheid, uma das referências contemporâneas na história da religião romana, procura nesta obra «desconstruir» os modelos desconstrucionistas que, segundo o A., além de perniciosos para o entendimento da religião cívica romana, acabam por ressuscitar as perspectivas fenomenológicas hegelianas e românticas do século XIX.

Este livro, precedido de um prólogo a cargo de Clifford Ando (autor desta tradução), igualmente um especialista em religião romana, divide-se em onze capítulos, a que se juntam um «Preface» e uma «Introduction» por parte do autor desta obra.

No prefácio e na introdução, Scheid anuncia os propósitos deste livro focando-se no seu objectivo principal: a defesa do modelo da religião da pólis, ou, por outras palavras, a concepção cívica de religião. Para isso, o autor pugna por um regresso às abordagens antropológicas e historiográficas que, no entender de Scheid, têm sido ignoradas ao dissecar a religião romana.

Deste modo, no primeiro capítulo, intitulado de «The Critique of *Polis*-Religion: An Inventory», Scheid elabora um estado da arte diacrónico onde analisa as diversas teorias sobre a natureza da religião romana de nomes como Theodor Mommsen, Georg Wissowa ou Mircea Eliade os quais, de uma forma ou de outra, foram influenciados pela *volksreligion* hegeliana, ideia crítica da religião cívica romana, e que, anacronicamente, inferia que o modelo da religião da pólis estaria esgotado na época da transição da República para o Principado, predominando no período imperial os cultos de pendor individualista. Estes pressupostos que, segundo Scheid, ainda são hodiernamente defendidos, e que imperam na historiografia sobre religião nos ambientes alemães e anglo-saxónicos, são baseados na teologia protestante cristã, acabando por olvidar a alteridade da religião romana.

Assim, no segundo capítulo (pp. 22-31), Scheid pugna pela passagem da compreensão a-histórica da religião romana para a histórica. Lembra o autor deste livro que as cidades-estado se mantiveram muito além da simbólica derrota na Batalha de Queroneia em 338 a.C., e que mesmo sob a toga romana estas cidades continuaram a ser, em todo o Império, a base da cidadania. Mesmo o famoso edicto de Caracala (212 d.C.), não alterou o funcionamento das instituições das cidades, que foi apenas gradualmente desaparecendo, mercê das invasões bárbaras (pp. 29-30). Scheid sugere, pois, que o «mito da destruição das *poleis*» continua a minar a cientificidade do estudo da religião em geral, e da religião romana em particular.